

Musicoterapia e Demência –Perspectivas atuais

*A temática das demências foi abordada por vários investigadores e práticos de musicoterapia no X Congresso Europeu de Musicoterapia que se realizou em Viena, no início deste mês de Julho.*

Na apresentação "*Music Therapy research: fostering a global approach*" com oradores da Dinamarca, Noruega, Reino Unido e Australia foi debatida a questão da investigação a nível internacional relacionada com o bem-estar da Pessoa com demência. As questões debatidas relacionaram-se com o atual estado e as áreas prioritárias de investigação. Concluiu-se que a colaboração internacional nesta área é importante, numa diversificação de perspectivas culturais, possibilitando-se trabalhar com amostras mais significativas e um uso consistente de instrumentos de avaliação.

Ainda na área da investigação, na apresentação "*Music in Dementia Assessment Scales: clinical relevance, cultural adaptation and its contribution to psychosocial reseach in dementia*", referiram-se as relevâncias clínicas deste instrumento de avaliação, existente já na Dinamarca e na Noruega; o seu valor, mas também algumas dificuldades práticas na sua aplicação - tendo em vista estudos multiculturais - com necessidade de se estabelecer um procedimento sistemático de tradução e adaptação. Concluiu-se que o *Music in Dementia Assessment Scales* é útil para a investigação principalmente quando usado conjuntamente com outros instrumentos de avaliação psiquiátrica.

Outro painel intitulado "*The use of Music Therapy componentes to promote interaction between a person with dementia & a caregiver*" da Dinamarca, centrou-se na importância, para a qualidade de vida da Pessoa com demência, da comunicação recíproca entre o cuidador e o cliente. Foram apresentados dois manuais, a desenvolver e a avaliar futuramente, para cuidadores de Pessoas com demência, intitulados PAI (Person Attuned Interaction) e PAMI (Person Attuned Music Interaction).

Concluiu-se que é essencial a integração, entre os cuidadores e a Pessoa com demência, dos cuidados centrados na Pessoa e da interação musical recíproca.

Do Canadá veio a apresentação dum estudo intitulado "*Rhythmic sensory stimulation and Alzheimer's disease*". Estudo exploratório para um novo tratamento, realizado com estimulação da atividade neural através duma cadeira vibroacústica, com estimulação do sistema somato-sensório a 40 Hz.

Dois estudos intitulados "*Measures of the impact of music therapy on behavioral disorders in an Alzheimer unit*" , realizados na Unidade

Alzheimer, do Centro Hospitalar de Sancerre, incidiram sobre os efeitos da musicoterapia na Pessoa com demência com alterações comportamentais; o primeiro estudo sobre os efeitos estimulantes da musicoterapia na apatia e o segundo sobre os efeitos calmantes da musicoterapia em clientes com agitação verbal.

Os dois investigadores que fizeram a apresentação oral, concluíram que, nos casos de agitação, houve uma diminuição significativa da agitação verbal nos momentos posteriores à intervenção de musicoterapia, com uma melhoria da comunicação e, relativamente à diminuição da apatia, verificou-se um aumento da atividade física no dia da intervenção de musicoterapia.

O som, inserido no meio envolvente que rodeia a Pessoa com demência foi também objecto de estudo. Na apresentação "*Discovering the sounds: the auditive milieu in nursing homes for people with dementia*", da Alemanha, foi salientada a importância do auditive milieu, este entendido como o conjunto de sons num certo ambiente. Neste estudo, após medição dos níveis sonoros chegou-se à conclusão que há elevados níveis de ruído nas instituições, aos quais a Pessoa com demência reage negativamente. Para o efeito propôs-se a mudança das fontes sonoras, dos níveis sonoros e o aumento da sensibilidade dos colaboradores a este fenómeno tendo em vista maior bem-estar dos residentes. Deixaram-se algumas ideias a ter futuramente em consideração, nomeadamente a problemática da acústica no momento de construção de edifícios vocacionados para acolher Pessoas com demência.

Numa apresentação conjunta da Noruega e Reino Unido intitulada "*Who collaborates with or assists music therapists in sessions, and how*", salientou-se a prática, nas sessões de musicoterapia em instituições, da participação frequente de colaboradores. Numa referência expressa às instituições para Pessoas com demência, integrada na apresentação do estudo "*Let them bring their own song*", a *qualitative study of developing relationships between care staff and nursing home residents with dementia through music therapy and dance movement therapy groups*, concluiu-se que a participação, nestas sessões de musicoterapia, trás benefício para os cuidadores e indirectamente para os residentes. Além de que, o setting musicoterapêutico influencia positivamente, numa base diária, os cuidados prestados à Pessoa com demência. Em debate com a audiência, um dos oradores sublinhou a importância dos colaboradores terem uma preparação prévia às sessões, dada pelo musicoterapeuta, de forma a dar segurança a todos os participantes.

Na apresentação "*Motivations and skills investment of music therapists*" de Melbourne, Australia a investigação incidiu sobre quais as motivações e competências que o musicoterapeuta trás para o seu trabalho clínico para promoção do bem-estar dos clientes. Os resultados mostraram que as

motivações divergem consoante as diferentes populações e que a prática clínica trás experiências de bem-estar pessoal para o próprio musicoterapeuta. Por outro lado, a experiência, pelo musicoterapeuta, de emoções positivas enquanto testemunha os benefícios de bem-estar no cliente é uma fonte de motivação para o musicoterapeuta investir mais nas suas competências de produção musical.

Finalmente, numa *dialogue session* com a participação de Stefan Koelsch (neurologia) e Wendy Magee (musicoterapia), salientou-se o aspecto da música enquanto promotora das funções sociais e a capacidade da musicoterapia, segundo Koelsch, desacelerar a progressão neurodegenerativa. Iniciado o debate com a audiência, Koelsch afirmou que a música abre um íntimo canal de comunicação, como nenhum outro e que o papel da interação que decorre da musicoterapia é muito importante; nalguns casos crucial.

Maria Gabriela Nicolau

Musicoterapeuta Certificada